



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ADNA KARINA MORAIS DE OLIVEIRA ALVES

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGRAS E A
CONTRIBUIÇÃO DA LEI 10.639/03**

GUARABIRA – PB

2016

ADNA KARINA MORAIS DE OLIVEIRA ALVES

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGRAS E A
CONTRIBUIÇÃO DA LEI 10.639/03**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a .Dr^a Ivonildes da Silva Fonseca.

GUARABIRA – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474I Alves, Adna Karina Morais de Oliveira
A literatura infanto-juvenil com personagens negras e a
contribuição da Lei 10.639/03. [manuscrito] / Adna Karina Morais
de Oliveira Alves. - 2016.
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca,
Departamento de Educação".

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Lei 10.639/03. 3.
Personagens negras. I. Título.

21. ed. CDD 370

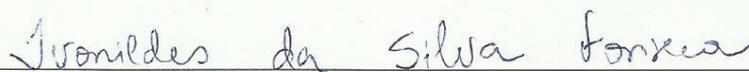
ADNA KARINA MORAIS DE OLIVEIRA ALVES

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGRAS E A
CONTRIBUIÇÃO DA LEI 10.639/03

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do Centro de Humanidades da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia, sob a
orientação da Prof^a .Dr^a Ivonildes da Silva
Fonseca.

Aprovada em: 25/04/2016

BANCA EXAMINADORA



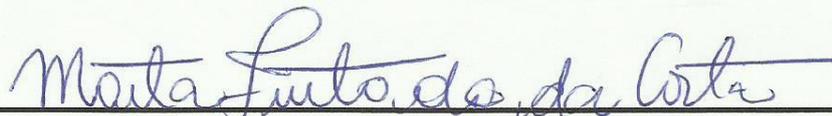
Prof^a Dra Ivonildes da Silva Fonseca

(Orientadora)



Prof^a Ms. Mônica da Fátima Guedes de Oliveira

(Examinadora)



Prof^a Dra. Marta Furtado da Costa

(Examinadora)

GUARABIRA

2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me permitiu em sua infinita misericórdia mais uma vitória; à Nossa Senhora das Graças, que intercedeu por mim em todos os passos dessa jornada, à minha mãe, Maria Margarida Moraes, por toda sua dedicação e por ter acreditado em mim, até mais que eu mesma me auxiliando em mais esta conquista, e à toda minha família que me ajudou e apoiou em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS em primeiro lugar que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, que plantou em mim um sonho que hoje se materializa, o que seria de mim sem a fé que eu tenho n'Ele. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

À Nossa Senhora das Graças, esta que sempre esteve ao meu lado intercedendo ao seu filho Jesus Cristo para que eu tivesse paciência e prudência em cada passo dado neste caminho.

À Minha mãe Maria Margarida Morais, seu cuidado e dedicação foi que me deu, em alguns momentos, a esperança para seguir, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim, em especial meus avós, Salete e José de Moura e aos meus irmãos, Marcus Vinícius e Emanuel Vitor.

Ao meu pai Adelino Davi, independente de sua ausência em minha vida agradeço por ter contribuído inconscientemente em meu crescimento.

Ao meu esposo Rodrigo, obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada dia. Com você tenho me sentido mais viva de verdade.

As minhas amigas e irmãs de coração: Luciene, Glauciele e Renata, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo que tenho produzido na vida.

Ao Grupo de Jovens “Com Jesus Há Esperança”, pois foi nesse meio que aprendi o valor da minha fé, que aprendi a refletir e duvidar e nunca encarar a realidade como pronta. Neste grupo aprendi a ver a vida de um jeito diferente.

A todos os professores que dedicaram seu tempo e sua sabedoria para que minha formação acadêmica fosse um aprendizado de vida, especialmente: Mônica

Guedes, Luciana Nascimento, Héllida Alcântara, Débora Regina e Hoverdiano César, vocês são profissionais que me inspiraram.

À professora Ivonildes Fonseca pela paciência na orientação, incentivo, por contribuir com tantos ensinamentos e pelas palavras de força e ajuda, que tornaram possível a conclusão desse trabalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

(Nelson Mandela)

RESUMO

A presente monografia traz uma reflexão acerca da influência que a literatura infanto-juvenil As obras infanto-juvenis (escritas ou não) trazem implícitas em suas mensagens atitudes que negam ou reprimem a existência do povo negro na sua positividade e assim a aparição deste povo em produções literárias ainda é papéis de dependência com imagens que expressam condições de inferioridade. As imagens negativas acerca da cultura negra surgiram desde a antiguidade e persiste até os dias atuais. Para contornar toda uma situação de formação racista criada há muitos séculos atrás e mantida na atualidade, foi sancionada a lei 10.639/03que obriga as escolas a incluir no seu currículo a história e a cultura da África e do afro descendente brasileiro, ação que vem contribuindo para a formação da consciência negra de uma nova geração. Na abrangência desta lei, verifica-se um implemento na produção de livros direcionados ao segmento infanto-juvenil e estes vem sendo distribuídos para as escolas brasileiras embora o trabalho no cotidiano escolar ainda é fraco. Para desenvolver a monografia trabalhou-se a pesquisa de natureza bibliográfica tendo como referenciais: Inaldete Andrade, Regina Zilberman, Kabengele Munanga dentre outras/os. Assim, ficou registrado que o entendimento que é adotado neste estudo é o de que é a partir da educação que o quadro de racismo na sociedade pode transformar-se e dessa forma pode ser cultivada uma cultura de reconhecimento e respeito, e uma das metodologias para chegar a esse objetivo é a utilização de uma literatura infanto-juvenil adequada e livre da ideologia racista.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil, Lei 10.639/03-Literatura infanto-juvenil, Personagens negras - literatura.

RESUME

This monograph presents a reflection about the influence that children's literature's children and youth works (written or not) bring implicit in your messages attitudes that deny or repress the existence of the black people in their positivity and thus the appearance of the people in literary productions is still dependent roles with images that express inferiority conditions. The about negative images of black culture emerged from ancient times and continues to the present day. To work around all racist training situation created many centuries ago and maintained today, was sanctioned the law 10.639 / 03que requires schools to include in its curriculum the history and culture of African and Brazilian descent african, action that has contributed for the formation of black consciousness of a new generation. In the scope of this law, there is an implement in the production of books targeted to children and youth segment and these are being distributed to Brazilian schools although the work in everyday school life is still weak. To develop the monograph worked to research literature nature having as reference: Inaldete Andrade, Regina Zilberman, Kabengele Munanga among others / them. Thus, it was announced that the understanding is adopted in this study is that it is through education that racism framework in society can be transformed and thus can be cultivated a culture of recognition and respect, and one of the methodologies for reach this goal is the use of an appropriate and free children's literature of the racist ideology.

KEYWORDS: children's literature, Law 10.639 / 03-Literature juvenile, black characters - literature.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA.....	13
3	A LEI 10.639/03 E O IMPULSIONAMENTO À PRODUÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL.....	14
4	LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGRAS: UMA DEMONSTRAÇÃO DE OBRAS EXISTENTES NO MERCADO BRASILEIRO	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERENCIAS.....	30
	ANEXO A – LEI 10.639/03.....	31

1 INTRODUÇÃO

Em 09 de janeiro de 2003, foi sancionada a lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da História e da cultura Afro-Brasileira em todas as escolas de ensino fundamental e médio do país. A imposição se aplica às instituições públicas e privadas. A partir da sanção dessa lei, as escolas brasileiras passaram a ter que implementar o ensino da cultura africana, da luta do povo negro no país e de toda história afro-brasileira nas áreas social, econômica e política.

Inserir o ensino da cultura de afrodescendentes no currículo escolar é uma forma de combater a discriminação. Neste caso, a literatura infanto-juvenil pode ajudar crianças e adolescentes negros e não negros a reforçar a identidade cultural dentro da diversidade étnica e, dessa maneira, a criança vai aprendendo automaticamente entender e apreciar as diferenças, pois estas não nasceram discriminando e o direito a aprender não tem cor.

Sendo a infância e adolescência um dos momentos mais importantes da vida humana, onde são adquiridos princípios coletivos e onde devem ser tratados valores como: a ética, o respeito à diferença, a valorização e o incentivo à multiculturalidade, entende-se que é de fundamental importância promover a disposição para se reconhecer imparcialmente o direito de cada um, enriquecendo o conhecimento a partir das diferenças, é valorizando a diversidade desde o período da infância pois assim conseguirá cultivar as igualdades na vida adulta.

Este trabalho, além da Introdução tem partes intituladas: A literatura infanto-juvenil e a sua contribuição na formação humana; A lei 10.639/03 e o impulsionamento à produção da literatura infanto-juvenil; A literatura infanto-juvenil com personagens negras: uma demonstração de obras existentes no mercado brasileiro.

2 A LITERATURA INFANTOJUVENIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA

Optamos por começar com uma citação de Nelly Novaes Coelho:

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola” (COELHO, 2000).

Desde seu surgimento a literatura infantil foi criada com o intuito de educar as crianças, de ensiná-las aquilo que a sociedade impunha como normal, partindo da necessidade de moldar a formação dos pequenos como afirma Regina Zilberman: “A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções” (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Com a valorização da infância, em dias atuais tornou-se mais apropriado usar a expressão literatura infanto-juvenil por que: “A literatura para crianças e jovens expande-se como gênero literário a partir do momento em que a infância passa a ser considerada não apenas uma faixa etária diferenciada, mas também um período da existência com características singulares, que requer cuidados especiais e atendimento particularizado.” (ZILBERMAN, 1985, p.98)

A necessidade de mostrar um modelo de família e educar as crianças para viver no meio social e a cumprir suas normas faz com que a literatura infantil traga em seu conteúdo ideologias que a mesma nomeia como corretas.

No Brasil as histórias contadas antigamente em rodas de conversa, denominadas história de “trancoso”, foi um grande passo para despertar nas crianças o gosto pela leitura, pois ficavam sempre atentas na hora que as mulheres contavam. Com o passar do tempo as histórias contadas nos terreiros em rodas de conversa foram substituídas pela televisão e na atualidade por softwares, recursos que são introduzidos no cotidiano das crianças, todavia o livro ainda é um recurso que tem a sua importância.

A autora Inaldete Pinheiro de Andrade evocando as suas lembranças de infância registra que:

O livro infantil passou a ser um recurso de confronto com a televisão, competição desigual dentro de uma arena onde poucas pessoas sabem e

gostam de ler. Algumas escolas particulares passaram a introduzir a literatura infantil na disciplina de Português, como leitura obrigatória de um livro por unidade, sendo que nas escolas públicas, na minha experiência, a existência desses livros nas prateleiras da biblioteca nunca fora indicada ao menos por unidade. Para quem tem estímulo da leitura a obrigação é transformada em prazer e o hábito pode tornar-se uma prática efetiva (conheço uma professora que está alfabetizando a turma com a leitura de histórias infantis, numa escola pública de Pernambuco.[...] ANDRADE ,2005, p.119)

Vivemos em um país onde a população é formada por uma diversidade étnica e nessa a parcela de afrodescendentes é grande. Assim, diante da trajetória da militância negra e do movimento negro reivindicando dentre outras, a dignidade das pessoas negras os livros que envolvem a imagem positiva do povo negro passaram a fazer parte do processo editorial, sobretudo a partir da Lei federal 10.639/03 e conseqüentemente de leitura nas escolas, apesar de ser uma prática que necessita de ampliação.

A questão sobre a identidade da pessoa negra colocada nos livros é de grande importância porque por muitos anos a imagem posta nos livros é de forma inferior e quando a criança negra se deparava com a memória, com a história do seu povo percebe que ela é colocada de forma negativa. É essa negatividade encontrada nos livros didáticos e paradidáticos que contribui para que a criança quando chegue a fase adulta apresente uma rejeição à sua origem racial, o que acarretará em prejuízos à sua vida cotidiana.

3 A LEI 10.639/03 E O IMPULSIONAMENTO À PRODUÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Dentro da escola a literatura multiplica o seu caráter pedagógico 'formador', visto que o espaço escolar reflete aquilo que a classe dominante define por coerente, ou seja, "O espaço quer se abre é ocupado pelas normas e pelos valores da classe dominante transmitidos aos estudantes." (ZILBERMAN, 2003, p. 22). Dessa forma a escola torna-se um dos principais veículos da transmissão de ideologias, por isso é importante que dela também parta iniciativas que a formação da consciência negra da criança e a quebra de imagens negativas que rodeiam a figura do negro.

Em que pese ser este país formado por grupos étnicos distintos existe uma grande dificuldade para a inserção da cultura de afrodescendentes nos conteúdos trabalhados em salas de aula, pois os docentes não tiveram em sua base de formação a História da África, a cultura do negro no Brasil e a própria história do negro de um modo positivo o que se constitui no fator explicativo para a ausência deste conhecimento e para a reprodução de uma educação etnocêntrica e por consequência a disseminação de construções negativas e equivocadas acerca do povo negro.

O conhecimento sobre o continente africano e sobre a história da população negra implica na configuração do necessário enfrentamento ideológico e na derrubada do mito da democracia racial que ainda paira sobre o imaginário da grande maioria dos/as professores/as e que se concretiza em falas e atitudes preconceituosas e racistas.

Entendemos aqui racismo como ideologia, na mesma perspectiva que Gislene Aparecida dos Santos afirma: "... o racismo é uma ideologia de dominação; é a efetivação no plano da história, no plano da história, no plano da temporalidade e da prática, da submissão do outro." (SANTOS, 2002, p.288).

Pensamentos e ideias racistas podem vir camuflados em histórias infanto-juvenis lidas para crianças, fazendo com que desde cedo o indivíduo cresça com ideologias burguesas dentro de si. Portanto, a literatura infanto-juvenil pode trazer ideias racistas embutidas em belas histórias à ausência de personagens negros nega a existência destes que, quando surgem nas histórias com seus papéis secundários, expressam para o pequeno leitor a ideia de dominação e dependência do negro pelo branco.

Devido a questões como estas, após muito tempo de esquecimento a cultura e história dos negros passou a ser alvo de reivindicação dos movimentos negros até que em 2003 a lei federal 10.639/03 foi sancionada pelo então Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

De acordo com a referida lei: "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira." (Art. 26-A, 2003), desta forma, trabalhar conteúdos relacionados a questões afro-brasileiras em sala de aula passou a ser obrigação de todas as escolas.

A existência de uma obrigação que faz com que a escola tenha que trabalhar aspectos da cultura afro em sala de aula é de grande valia, para que a criança desde cedo possa compreender que existem outras culturas distintas da cultura do

colonizador, ou seja, a branca. Conforme o entendimento da lei personagens negras da história, da literatura e da cultura afro, passarão a ser mostrados e discutidos desde a infância dos homens e mulheres que estarão livres de estereótipos por muitos anos passadas as gerações, como coloca Inaldete Pinheiro de Andrade: "...para continuar uma convivência onde os estereótipos consigam ser corrigidos e ambos os grupos vivam com mais saúde, livre do racismo, já que o racismo destrói quem manifesta e quem é vítima." (ANDRADE, 2005, p.117).

Desde cedo as crianças negras e brancas devem receber em sua formação elementos informacionais para que cresçam sabedoras da diversidade e assim reconhecerem a existência de seres diferentes com histórias e culturas distintas na qual não há grupo superior ou inferior e, para isso a escola deve se munir de diversas estratégias e metodologias para trabalhos com relação às raças, todavia para que isto ocorra é necessário inicialmente que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com esse tipo de situação e que, sobretudo sejam livres do racismo.

4 LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGRAS: UMA DEMONSTRAÇÃO DE OBRAS EXISTENTES NO MERCADO BRASILEIRO

A literatura infanto-juvenil como o próprio nome diz é formada por obras destinada a todos os públicos, mas principalmente para o público jovem e infantil, pois se trata de obras curtas e com personagens adaptados para o público principal que é a criança.

A literatura para crianças e jovens expande-se como gênero literário a também um período da existência com características singulares, que requer cuidados especiais e atendimento particularizado. Isto não transcorreu antes do século 18, na Europa e do século 20, no Brasil. sendo que este fato veio acompanhado de outros eventos. No plano social e econômico, aconteceu a consolidação da burguesia, da economia capitalista e de um modo de vida centrado na família, da qual emanam um comportamento doméstico e a determinação de papéis sexuais (marido e mulher com funções próprias na organização do lar) e etários (pais e filhos com responsabilidades diferenciadas no conjunto da vida social). No plano pedagógico, assiste-se à reorganização da escola e do sistema de ensino. E, no plano artístico, verifica-se a profunda modificação causada pela decadência dos gêneros clássicos, como a epopéia e a tragédia, bem como a afirmação de formas populares, num leque amplo que se estende desde o romance até o folhetim, tornando-se este o berço da cultura de massas. (ZILBERMAN, 1985, p.102)

As obras literárias transmitem mensagens, sejam através do texto escrito ou das imagens ilustradas, as quais revelam expressões culturais de uma sociedade, através da representação de crenças e valores, que são reconstruídos nas imagens.

As imagens que são ilustradas nas obras literárias possuem um valor muito importante como também influenciam diretamente na história contada, pois servem para representar o papel ou função que cada personagem exerce, principalmente quando se trata de personagens negros, os quais na grande maioria são vistos como seres inferiores e diferentes dos demais, é um sistema de dominação na qual as outras raças tem o poder sobre o negro.

As ideologias representadas nas imagens das personagens negras são temáticas que precisam ser discutidas e analisadas, principalmente por se tratar de relações de raças, é partindo de afirmações como estas que Lima afirma que “A imagem age como instrumento de dominação real através de códigos embutidos em enredos racialistas, comumente extensões das representações das populações colonizadas.” (LIMA, 2001, p. 96-97), com isso, é necessário que as pessoas e principalmente os leitores reconheçam a importância de todas as raças, porque assim como os brancos têm o direito de participar de história em obras literárias os negros também têm esse direito e não só como personagem de níveis inferiores, mas sim como protagonista o que não é muito visível, porque o branco, especificamente está sempre com o poder da dominação sobre a imagem do negro.

Se pararmos para pensar e até mesmo para observar em uma biblioteca escolar ou até mesmo em uma livraria, a presença de livros infantis com personagens negras dificilmente é encontrada, a impressão que temos ou que nos foi transmitida é que personagens negros não podem representar os papéis principais nas histórias infantis, mas sim sempre na representação de papéis secundários, como coloca Lima: “... as abordagens naturalizam o sofrimento e reforçam a associação com a dor. As histórias tristes são mantedoras da marca da condição de inferiorizados pela qual a humanidade negra passou.” (LIMA, 2001, p.98).

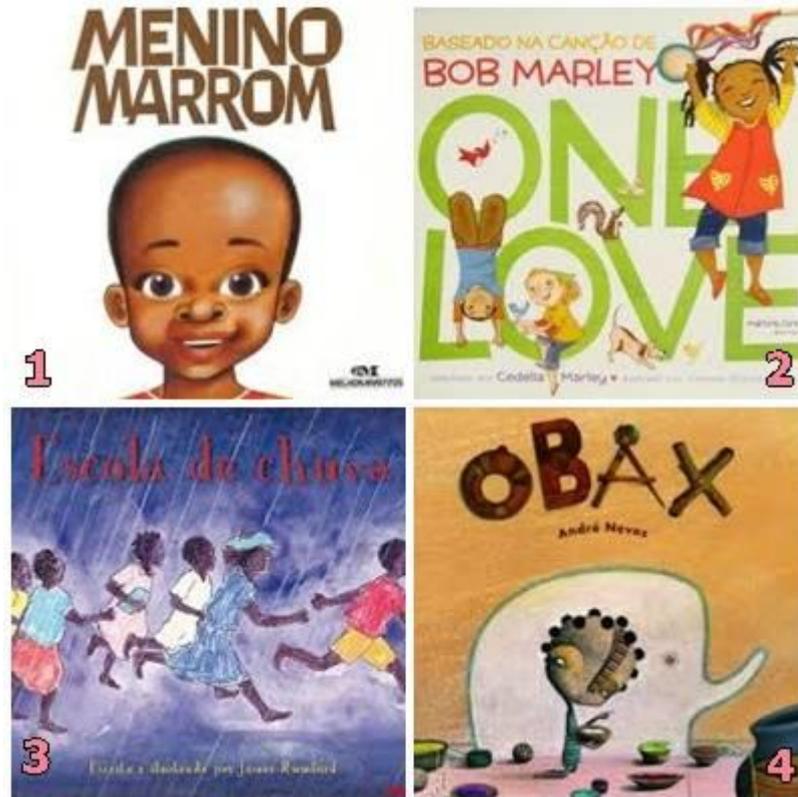
Todavia, há uma quantidade considerável de livros com personagens negras e, vale ressaltar que têm preços elevados e provavelmente dificulta encontrarmos essa produção acessível mas o Ministério da Educação a partir de 2003 promoveu campanha de distribuição de muitos livros para todas as escolas públicas brasileiras.

Infelizmente muitas escolas não trabalham com as obras recebidas, e, no mínimo, trancando-as nos armários.

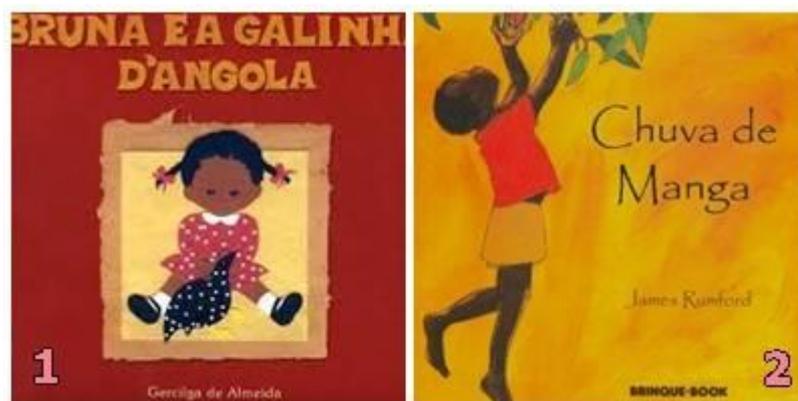
Nesse sentido apresentamos alguns dos livros que podem ser encontrados na internet ou podem ser comprados nas editoras especializadas, a exemplo da Mazza, Pallas, Nandyala.



- 1 – **A Bonequinha Preta** - Alaide Lisboa de Oliveira-Editora LE
- 2 – **As tranças de Bintou** – Sylviane Anna Diouf-Cosac Naify
- 3 – **Maria Borracheira** - Silvio Romero -Scipione
- 4 – **Menina Bonita do Laço de Fita** – Ana Maria Machado -Atica



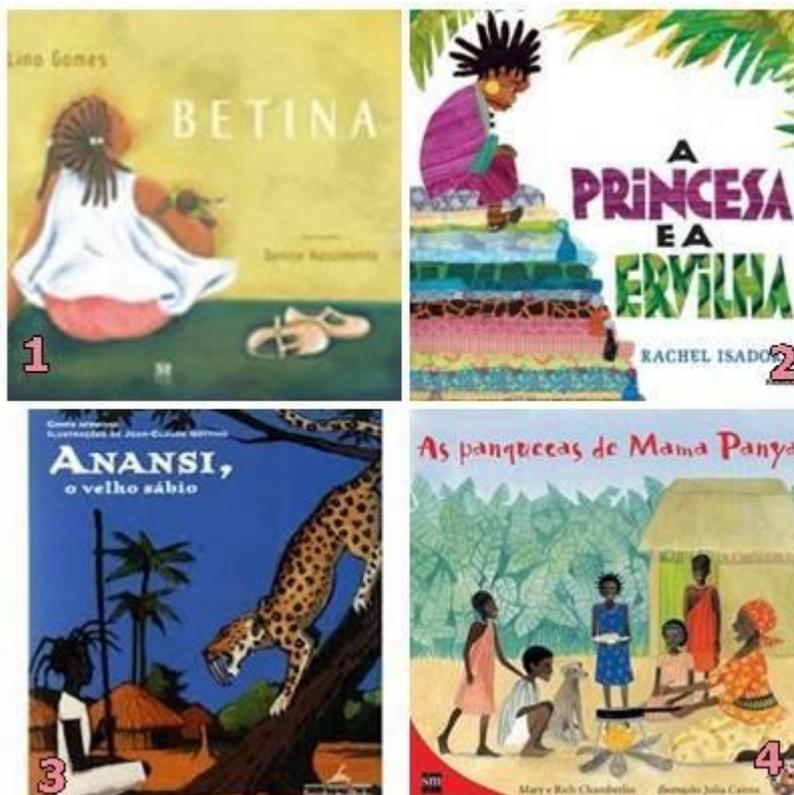
- 1 – O Menino Marrom – Ziraldo-Melhoramentos
 2 – One Love – Cedella Marley-Martins Editora
 3 – Escola de Chuva – James Rumford-Brinque Book
 4 – Obax – Andre Neves -Brinque Book



- 1 – Bruna e a Galinha D'Angola - Gercilga Almeida-Pallas
 2 – Chuva de Manga – James Rumford -Brinque Book



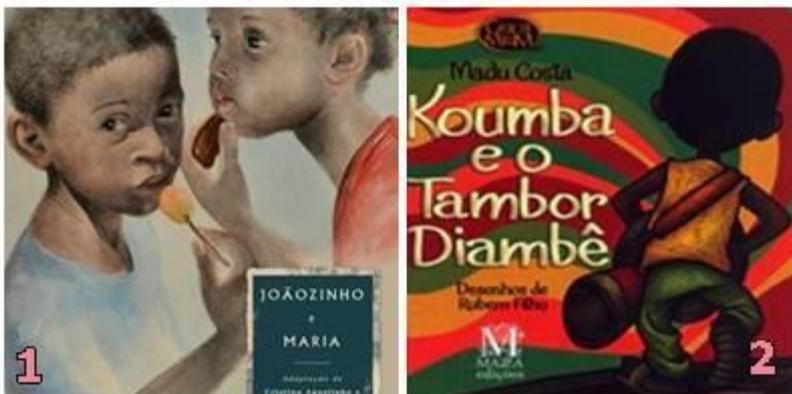
- 1 – *Nó na Garganta* – Mirna Pinsky-Atual Editora
 2 – *O menino Nito* - Sonia Rosa-Pallas



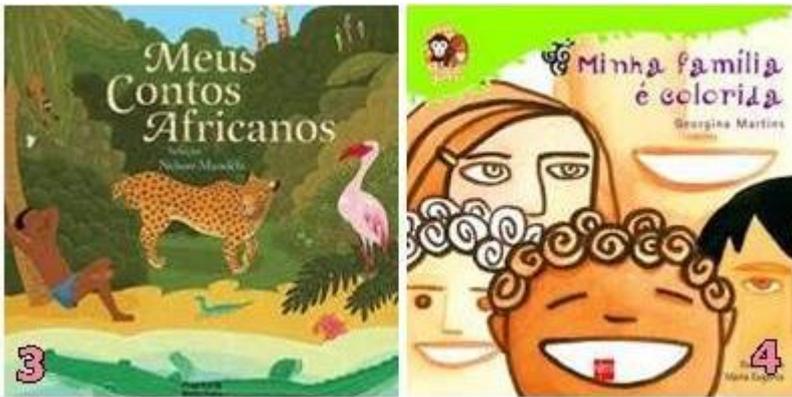
- 1 – *Betina* – Lino Nilma Gomes-Mazza Edições
 2 – *A Princesa e a Ervilha* – Rachel Isadora Farol
 3 – *Anansi, o velho sábio* – Rosa Freire D'Aguiar-Cia das Letrinhas
 4 – *As Panquecas da Mama Panya* – Mary Chamberlin e Richard Chamberlin-Edições SM



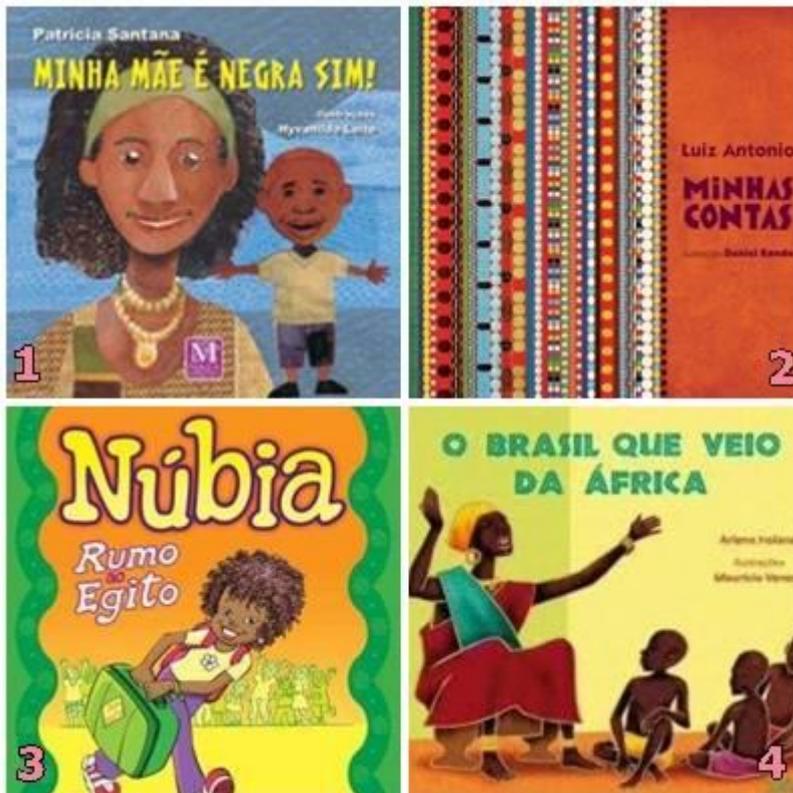
- 1 – **Cabelo Ruim? A História de três meninas aprendendo a se aceitar** – *Neusa Baptista Pinto-Tanta Tinta*
 2 – **Ciça e a Rainha** – *Neusa Jordem Possatti-Paulinas*
 3 – **Flora** – *Bartolomeu Campos de Queiros -Global Editora*
 4 – **Dandara e a Princesa Perdida** - *Maira Suertegaray-Imprensa Livre*



- 1 – **Joãozinho e Maria** – *Cristina Agostinho e Ronaldo Simões-Mazza Edições*
 2 – **Koumba e o Tambor Diambê** – *Madu Costa Mazza Edições*



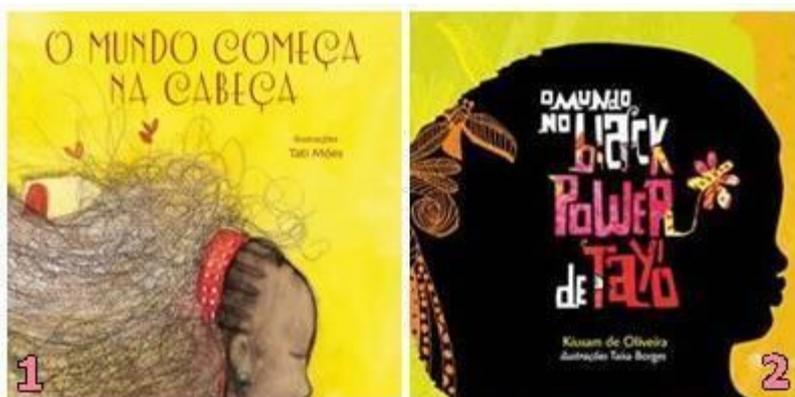
- 3 – **Meus Contos Africanos** – *Vários Autores (Organizador: Nelson Mandela)*
 Martins Editora
- 4 – **Minha Família é colorida** – *Georgina Martins-SM Editora*



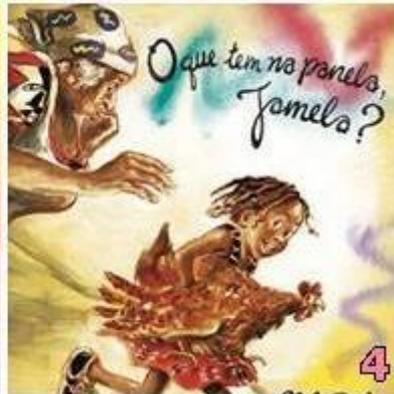
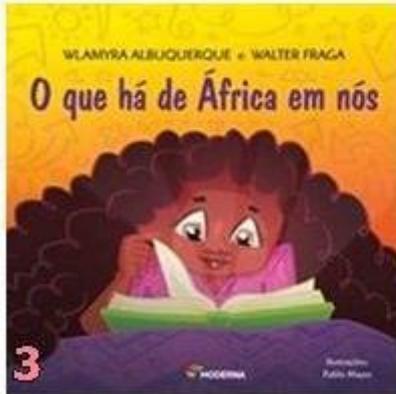
- 1 – **Minha mãe é negra sim!** – *Patricia Santana-Mazza Edições*
- 2 – **Minhas Contas** – *Luiz Antonio-Cosac Naify*
- 3 – **Núbia Rumo ao Egito** – *Maria Aparecida Silva Bento-FTD*
- 4 – **O Brasil que veio da África** – *Arlene Holanda-Nova Alexandria*



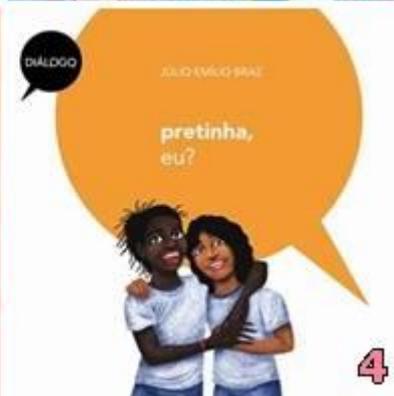
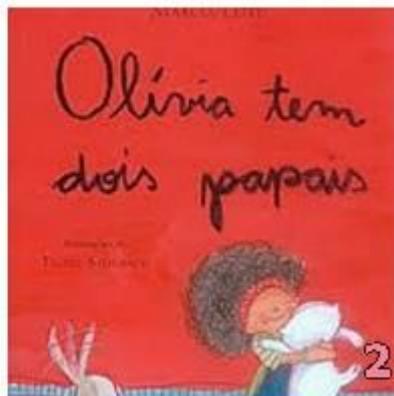
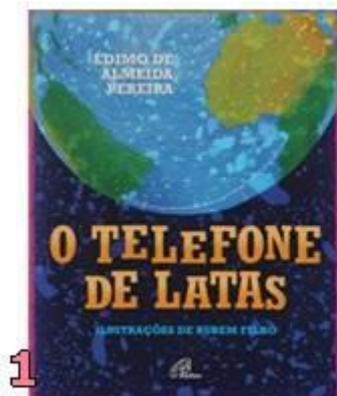
- 1 – O Cabelo da Lele – Valéria Belem-Ibep Nacional
 2 – O Cabelo de Cora – Ana Zarco Camara-Pallas
 3 – O Casamento da Princesa - Celso Sisto-Prumo#Antiga
 4 – O menino entregador de jornal – Dav Pilkey-Cosac Naify



- 1 – O mundo começa na cabeça - Prisca Agustoni-Paulinas
 2 – O mundo no Black Power de Tayo – Kiusam de Oliveira-Peiropolis



- 3 – O que há de África em nós – *Walter Fraga-Salamandra*
 4 – O que tem na panela, Jamela? - *Niki Daly -SM Editora*



- 1 – O Telefone de Latas – *Edimo de Almeida Pereira-Paulinas*
 2 – Olívia tem dois papais – *Marcia Leite-Cia das Letrinhas*
 3 – Pretinha de Neve e os Sete Gigantes – *Rubem Filho-Paulinas*
 4 – Pretinha, eu? – *Julio Emilio Braz-Scipione*



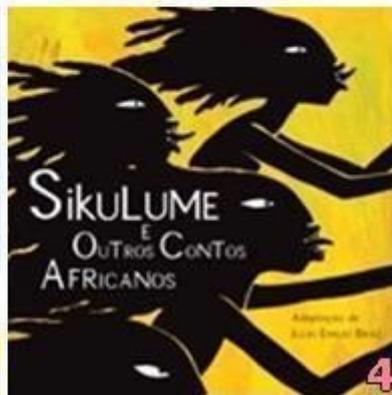
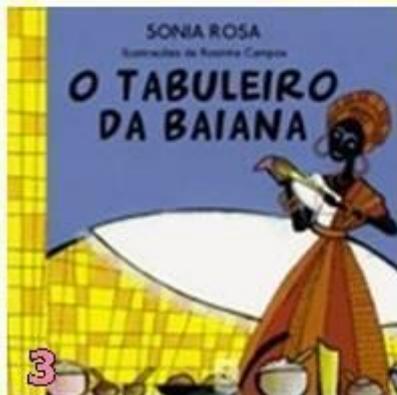
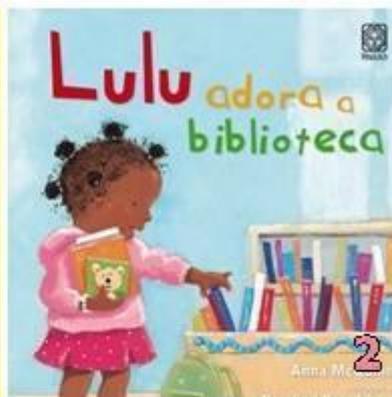
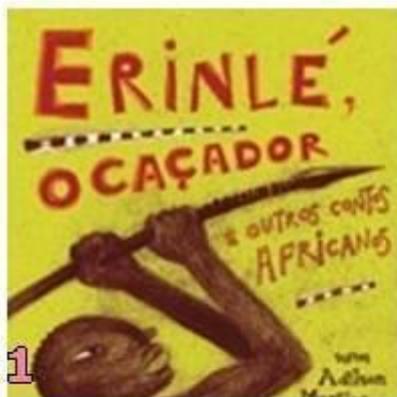
- 1 – Pretinho, meu boneco querido – Maria Cristina Furtado-Editora do Brasil
 2- Princesa Violeta – Veralinda Menezes-Principes Negros
 3 – Que cor é a minha cor? – Martha Rodrigues-Mazza Edições
 4 – Rapunzel e o Quibungo - Cristina Agostinho-Mazza Edições



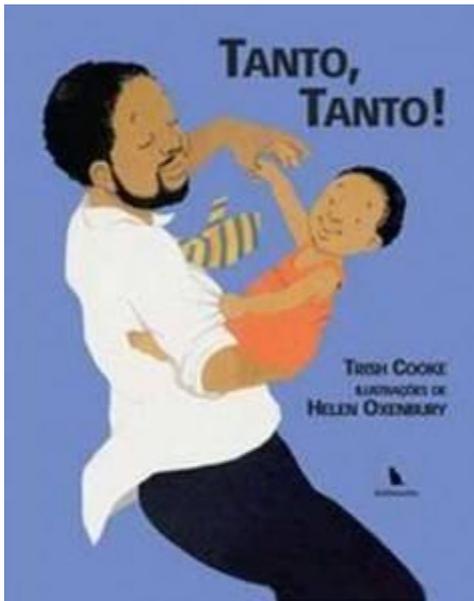
- 1 – Bia na Ásia – Ricardo Dreguer-Moderna
 2 – Bia na Europa – Ricardo Dreguer-Moderna



- 3 – *Bia na África* - Ricardo Dreguer-Moderna
 4 – *Uma princesa nada boba* – Luiz Antonio-Cosac Naify



- 1 – *Erinlé, o caçador e outros contos africanos* – Adilson Martins-Pallas
 2 – *Lulu adora a biblioteca* - Anna McQuinn-Pallas
 3 – *O tabuleiro da Baiana* – Sonia Rosa-Pallas
 4 – *Sikulume e outros contos Africanos* – Júlio Emílio Braz Pallas



1 – Tanto Tanto – Trish Cooke – Atica



1 – Os nove pentes D'África - Cidinha da Silva-Mazza
 2 – Kuami – Cidinha da Silva-nandyala
 3 – O mar de Manu – Cidinha da Silva-Kunza Produções

O negro é representado nas histórias na condição de escravo e de ser inferior devido à forma de como ele é visto pela sociedade por carregar consigo um passado de dor e sofrimento e essa imagem está sendo representada na maioria das obras literárias. Dessa forma é importante ressaltar que a população negra apesar de ser tratada com inferiorização possui uma influencia enorme na formação das demais raças, principalmente no aspecto cultural, o que envolve as crenças e os valores de cada ponto.

Uma maneira de deixar isso esclarecido é a utilização de obras literárias com personagens negros nas escolas, deixando visível o que se encontra embutidos a respeito da população negra.

Vale salientar também, a forma de como a imagem do negro está sendo transmitida para as crianças, se esta for de forma negativa, acarretará de uma negação da própria identidade da criança existência de outra cor a não ser a branca, essa imagem negativa do negro foi passada de geração para geração durante muitos séculos, e essas questões foram transmitidas a literatura como, por exemplo, no século XVI como cita Munanga “Sexualidade, nudez, feiúra, preguiça e indolência constituem temas chaves na literatura científica dessa época.” (MUNANGA, 1984, p. 42), questões que aparentam ser tão antigas ainda se fazem presente, mesmo que inconscientemente, na memória das pessoas, que optam por afastar-se ou repudiar tudo aquilo que está relacionado à cultura do negro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos assim que o caráter formador da literatura infanto-juvenil, que existe desde sua criação, pode de uma maneira negativa influenciar na criação de um adulto racista e a escola pode funcionar como um veículo para o transporte das ideologias burguesas à educação das crianças.

Visto que, as imagens negativas historicamente indicadas ao povo negro podem estar sendo camufladas por trás de belas histórias que negam a existência do negro ou os reafirmam como dependentes e inferiores aos brancos. Neste caso, é válido ressaltar e deixar claro o dever da escola e de todos que o compõe, em alertar a sociedade sobre os aspectos sobre s impactos e os efeitos danosos que o racismo tem sobre a infância e a necessidade em intervir em uma formação que assegure o respeito à igualdade étnico-racial desde o ingresso das crianças no âmbito escolar.

Algumas alternativas trabalhadas dentro da escola podem auxiliar para que desde cedo as crianças negras ou não negras tenham contato com a cultura afro e passem a reconhecer o povo negro de forma a não referir-se aos mesmos de maneira racista. Para isto é necessário que o/a professor/a, tal como o/a gestor/a escolar obtenha uma boa formação para assim trabalhar na formação de uma geração livre da ideologia do racismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a auto-estima da criança negra. In: MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola**. 2ed. Brasília: Ministério da educação/Secretaria de educação fundamental, 2005.p.117-123

BRASIL. LEI 10.1639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em 26 de novembro de 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000

KANUPP, Isabela. **Dicas de livros infantis**: protagonistas negros, 2014 Disponível em: <http://arquivo.geledes.org.br/patrimonio-cultural/literario-cientifico/literatura/23527-dicas-de-livros-infantil-protagonistas-negros-por-isabela-kanupp> Acesso em: 10 de julho de 2015

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros: Um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele(org). **Superando o racismo**. 3. Ed. Brasília: Ministério da educação, secretária de educação fundamental, 2001.

MUNANGA, Kabengele. Raízes científicas do mito negro e do racismo. In: **Revista Temas IMESC Soc.Dir.** Saúde, São Paulo, n. 1, v. 1, 1984.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. Selvagens, exóticos, demoníacos. Ideias e imagens sobre uma gente de cor preta. **Revista afro-asiáticos**. n. 2, 2002.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola, **Via Atlantica**, Universidade de São Paulo n.14, 2008 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/0> Acesso em: 10 de julho de 2015

_____. Introduzindo a literatura infanto-juvenil, **Perspectiva; r. CED**, Florianópolis, n.1, v.4, Jan./Dez, 1985 p.98-102. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/.../9326> Acesso em: 10 de julho de 2015

_____.A criança, o livro e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. Ed. São Paulo: Global, 2003.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e base da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A E 79-B:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e cultura Afro-Brasileira.”

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.